



ASSOCIAÇÃO DE EDUCAÇÃO CATÓLICA DE SÃO PAULO

Rua Barão de Tatuí, 544

São Paulo - SP - Brasil - CEP 01226-030

Fone/Fax: (11) 3667-7866 / 3825-7126 / 3825.7317 / aec-sp@aec-sp.org.br

Adesão ao Projeto de Jesus Cristo

Elaboração: Prof. Antonio Boeing

1. Introdução

- Jesus é a razão de nossa fé.
- Cada cultura desenvolveu uma imagem de Cristo.
 - * Como cada um sente Jesus Cristo em sua vida? Quem é Ele? Pense numa palavra – escreva. Junte com pessoas que tem palavras semelhantes, converse sobre e organize uma dramatização procurando incluir todas os significados.
- Jesus não propõe a liberdade na prisão – não basta colocar um sofá na prisão, proposta feita pelos mascates da liberdade.
- Mistificação de Jesus – Desencarnação/Espiritualização
 - Há uma recusa de reconhecer o homem Jesus
 - Isto leva a estagnação – horta atrás da casa
- A desmistificação nos leva a percebermos onde estamos – e que somos responsáveis...
- As igrejas estão assentadas sobre o potencial transformador de pessoas e do povo descorporificado.
- Os seres encouraçados precisam assassinar Cristo para existir.
- Desafiam Jesus para ver se ele se revelava...
- Os corajosos(as) continuam se reunindo e redescobrem o potencial At 2.
- Tire a ameaça do inferno – o que sobra das igrejas?
- O problema não é que elas desejam o poder, o problema é consegui-lo, as tramas para atingir os seus objetivos.
- A mística não é cooptada por nenhum sistema, vai além...
- Manuel Bandeira:

“Vi, ontem um bicho, na imundice do pátio
Catando comida entre os detritos.
Quando achava alguma coisa, não examinava, nem cheirava:
Engolia com voracidade.
O bicho não era um cão, não era um gato, não era um rato.
O bicho, meu Deus, era um homem”.

2. Diferentes concepções de Jesus Cristo (ver texto anexo)

3. Experiência de Deus ligada à vida

- 3.1. *Bom Jesus* – período colonial – Imagem popular trazida pelos portugueses. Salve Rainha – Exílio. O sofrimento de Jesus se divide em vários atos. Bom Jesus de Pirapora, Tremembé, Lapa, Iguape. Senhor dos passos – procissão da irmandade. Senhor morto, Virgem das dores, Nossa Senhora da Solidade, Nossa Senhora Compadecida, Nossa Senhora das Dores... Se os santos são fracos é preciso um mais forte.
- Se o santo é forte tem uma capela e é responsável pela comunidade
 - Se é muito forte tem um santuário e é responsável pela região.
 - O santo tem cheiro de sagrado – o santo é o sim da vida.
 - Reproduzem a estrutura dos coronéis: patrão/peão = santo/fiel.

3.2. *Sagrado Coração de Jesus* – 1850 – romanização. A Igreja recorre a Roma. Rompe com o

Estado. Chegada das inúmeras congregações estrangeiras (1850). O Sagrado Coração de Jesus é clericalizado. Postura da Igreja contra o mundo moderno. O papa se torna prisioneiro do Vaticano. Jesus se torna prisioneiro do “apostolado da oração”. Jesus é fragmentado: Sagrada Face, Sagrado Coração de Jesus... Há reações em relação à esta apropriação religiosa... Movimentos Canudos, Contestado... é preciso um Santo mais forte.

3.3. *Cristo Redentor – 1920* – Igreja triunfante/ nova aliança com o poder. Cristo Rei. Nesta fase os bispos criam partidos – Ação Católica – JOC, JEC, JAC... 1955 a 1965 começa a surgir uma Igreja mais crítica.

3.4. *Jesus Cristo Libertador* – CEB’s, Teologia da Libertação, 1965 em diante...

Três tipos de brasileiro:

1. Caxias – é o representante da sociedade
2. Malandro – é o que não quer entrar na sociedade, procura um lugar para viver do seu jeito
3. Rezador – é o peregrino, que anda pelo mundo, caminha, procurando a terra da promessa.

O seguimento de Cristo – é Ter fé, entrar no mundo é Ter a prática de Jesus... Levar Jesus é um processo complicado. Eu creio no projeto de Jesus...

A maioria do povo vive no exílio: cansando, desencantado, violência, fome, descrença, imediatismo...

O mesmo se reproduz na estrutura religiosa: surgem várias ofertas – prosperidade, curas, salvação...

A partir de nossa realidade ler a realidade de Jesus: quem é Jesus? Que é encarnação? Como Jesus se encarnou? Como Jesus suscita a vida?

Ponto de partida: Miquéias 6, 1-8 – diálogo entre Deus e o povo.

- Qual foi o relacionamento dos dois? Qual é a idéia que Deus dá de si? Qual é a idéia que o povo tem de Deus?
- Um Deus exigente, um Deus altíssimo, um Deus distante. Oferecem sacrifícios, o povo aplaca a ira de Deus.
- História das Muletas...

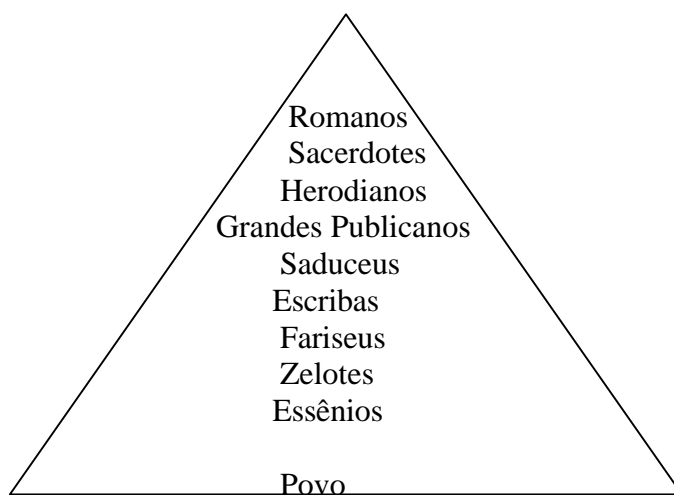
Como Deus se apresenta:

- Um Deus libertador, próximo, é um Deus que conduziu o povo pelo deserto.
- Deus condescendente de amor.
- Propõe que o povo pratique o direito e a justiça. Que é atender o necessitado...
- O povo não entendeu e oferece sacrifícios.
- Deus não quer a perfeição e sim a santidade. Só procura Deus quem o descobriu em sua vida, através do irmão...
- Deus mostra o que Ele fez para cativar o “Amor” das pessoas.

4. Como vivia o povo no tempo de Jesus.

- Agricultura, pecuária, pesca, artesanato...
- Comércio bastante intenso – dois maiores centros: Tiberíades e Jerusalém.

- Os ricos viviam nas cidades e os trabalhadores sobreviviam com o que ganhavam no dia-a-dia. Já no tempo de Jesus muitos trabalhadores inchavam as cidades procurando uma vida melhor que a do campo.
- Os trabalhadores explorados são:
 - Os pequenos camponeses;
 - Os meeiros que cediam grande parte de sua produção para pagamento da terra alugada.
 - Os colonos assalariados dos grandes proprietários;
 - Os operários agrícolas pago a diária;
 - Os pastores que cuidavam de grandes rebanhos;
 - Os pequenos artesãos e comerciantes.
 - Alguns sacerdotes com baixa renda;
 - Os sub-empregados, os mendigos, pescadores.
- Os impostos – 4 tipos de impostos cobrados para Roma:
 - $\frac{1}{4}$ das colheitas, corveia, o pedágio, taxas de alfândega.
- Para o templo se cobrava:
 - 10% das colheitas, cada 7 anos o produto referente a um ano de trabalho.
- O templo: Principal fonte de renda, fonte de empregos, concentração de operários.
- O controle do templo dava-se pelos sacerdotes. O povo da roça ficavam à margem de todas as transações.
- Família: Patriarcal, mulher sem direito, filhos insignificantes até os 12 anos
- Família de Jesus: Pobre, explorada, Jesus conhecia a vida do povo e participava dela: Jesus na escola da Sinagoga aprendeu a ler, escrever, ali também aprendeu a religião e as escrituras, ia à Sinagoga aos sábados. Era carpinteiro, vivia do dia a dia do seu trabalho, pagava os impostos...
- Política:



Jesus não opta por nenhum destes partidos.

- Jesus condenado pelo poder religioso

- Poder político – o povo preferem Barrabás.
- Religião: Dominação. Os Escribas e Fariseus – abafavam os profetas. O centro é a LEI. Haviam tantas leis que PARA os pobres era impossível segui-las: não as conheciam, não sabiam ler...
- O povo ERA explorado, abandonado, massacrado pelo poder romano E pelas autoridades da Palestina que defendiam e se beneficiavam da dominação dos Romanos.
- Desqualificar o mundo em que vivemos e entrar em outro é alienação.

5. Jesus e a história de salvação Lucas 3,21-4,22

- O que significa batismo?
- O que significa genealogia?
- O que significa tentações?

Batismo: O batismo de João é um protesto. Deus Pai batiza, abre o céu. Jesus é a nova criação. Inaugura o Reino. Deixa ser amado por Deus. Este é meu povo. Ligação entre o Terrestre e o Divino. Deus desce do céu. Manifestação de que Deus ama, gera...

Genealogia: Jesus é descendente de Abraão. Jesus apresenta-se como o princípio da vida. A encarnação é a afirmação de que somos parte de Deus. Jesus faz parte de uma geração – Jesus Filho de Adão – Jesus Filho de Deus. A Aliança entre o humano e o Divino, Começa com Abraão.

Tentação: Jesus como humano tentado a deixar sua missão. Confirma sua missão. Vence a tentação do Ter, poder e da fama/mágica. Jesus é messias vulnerável. A partir da superação das tentações está preparado para a missão. Mas, as tentações voltam... Sedução do poder, o povo impulsiona – fonte exterior Lc 4,1-13.

Missão: Jesus assume a missão de libertar...

6. Prática de Jesus: Mc 1, 21-45; 2,1-3,6

- Não se pode pedir ao Evangelho o que ele não pode dar. Não tem receitas prontas, são pistas para atuação...
- Jesus cura e perdoa, vence as tentações, caminha, é itinerante.
- Vários ambientes: sinagoga, família, praça, deserto...

6.1. *Jesus se apresenta com a sua mensagem.*

- Após 30 anos de convivência com este povo explorado pelos romanos – Ele mesmo era carpinteiro. Sentia o peso dos impostos e da dura situação de pobreza. Lc 3,23
- O peso da lei sobre os pobres. Mc 7, 6-13
- Em meio a esta realidade Jesus anuncia “O Reino de Deus está aí” Mc 1,15. Vejam os cegos vêem, os coxos andam... Porque “O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me ungiu para anunciar a Boa Notícia aos pobres, enviou-me para proclamar a remissão aos presos e

aos cegos a recuperação da vista, para restituir a liberdade aos oprimidos, e para proclamar um ano de graça da parte do Senhor” Lc 4,18-19.

- *Boa Notícia – São Marcos 1,16-45.*

1. Efeito congregar as pessoas em torno de Jesus – Criar vv. 16-20
2. Efeito fazer surgir consciência crítica – Despertar vv. 21-22
3. Efeito expulsar o poder do mal – Combater vv. 23-28
4. Efeito restaurar e salvar a vida do povo para o serviço. Vv. 29-34
5. Efeito permanecer unido ao Pai. V. 35
6. Efeito manter a consciência da missão e não se fechar aos resultados obtidos. 36-39
7. Efeito libertar e reintegrar os marginalizados. Vv. 40-45

6.2. *Jesus se coloca do lado dos excluídos.*

- | | |
|-----------------------------------|--------------------------------------|
| 1. prostitutas Mt 21,31-32 | 11. povo humilde Mt 11, 25-26 |
| 2. publicanos Lc 18,9-14; 19,1-10 | 12. samaritanos Lc 10,33; 17,16 |
| 3. leprosos Mt 8, 2-3; 11,5 | 13. Famintos Mc 6,34; Mt 9,36; 15,32 |
| 4. doentes Mt 8,17; Mc 3,1-5 | 14. coxos Mc 2,1-2; Mt 11,15 |
| 5. mulheres Lc 8,1-3; 23,49-55 | 15. Possessos Lc 11,14-20 |
| 6. crianças Mt 18, 1-4; 19, 13-15 | 16. Adúltera Jo 8, 2-11 |
| 7. estrangeiros Lc 7, 2-10 | 17. Anciã Lc 13,10-17 |
| 8. pobres Mt 5,3; Lc 6,20 | 18. Ladrão Lc 23,40-43 |
| 9. mendigos Lc 16, 19-31 | 19. Pescadores Mc 1, 16-20 |
| 10. cegos Mc 8, 22-26; 10, 46-52 | 20. Zelotes Mt 10,4; Mc 3,18 |

- Os sem lugar encontram um lugar. Não é possível ser amigo de Jesus e apoiar um sistema que marginaliza tanta gente. Ou é a favor ou contra Mt 6,24

6.3. *Jesus nega e combate as divisões criadas pelos homens*

- Divisões pelas relações de produção – raça religião. Jesus sacode e relativiza as pilastras do sistema judaico: observância do Sábado, templo, as obras santas: jejum, oração e esmola, a lei da pureza, a própria lei de Moisés. Liberta o povo da tirania:
 - Da Lei
 - Do Interpretes
 - Dos “sábios”
- Os quais impunham um fardo - Mt 23,25-28; 5,20, 5, 17ss

Jesus combate os males que estragam a vida humana.

- Jesus luta contra: opressão, fome, doença, tristeza, demônios, ignorância, solidão, abandono, lei opressora, medo. “Não tenham medo”... Mt 28,10; Mc 6,50; 6,30-44; 8, 1-10; Mt 4,24; 8, 16-17; Lc 10,9; Mc 6,13;16-18...

6.4. *Jesus desmascara a falsidade dos grandes*

- Poder econômico:
 - É mais fácil um camelo passar...Mc 10,25; Lc 18, 24-27

- Bobo esta noite você vai morrer...Lc 12, 13-21; Mt 6,19; Lc 12,20
- Se não acreditaram em Moisés e nos profetas também não vão acreditar se alguém ressuscitar dos mortos. Lc 16,31
- Ai de vós ricos. Pois já receberam a recompensa. Lc 6,24
- Não é possível servir a dois senhores. Mt 6,24
- Poder político:
 - Não frequenta as suas casas Mt 11,8
 - Poder é serviço Jo 13,14-15
 - Herodes – raposa. Lc 13,32
 - Você não teria poder se não fosse lhe dado. Jo 19,11
 - Ai de vós: Sacerdotes, Escribas e Fariseus Mt 23,3-13
 - “Podem destruir este templo e em três dias, eu coloco outro” Jo 2,19.
- Jesus não contesta pelo simples fato de contestar, mas sim para libertar a vida reprimida e oprimida Mt 11,28.

6.5. *Jesus propõe uma nova ordem.*

- Alguns pontos básicos para renovar pela raiz:
 - poder-serviço: lavar os pés...Mt 20,24-28; Mc 9,35; Jo 13,14
 - Sede perfeitos como o Pai é...Mt 23,8-9; Jo 15,8-11; Mt 5, 43-48
 - Amar Deus-Próximo: unir Fé-Vida. Mt 22, 34-40; Mt 6, 14-15
 - Fazer aos outros aquilo que gostaríamos que fosse feito a nós. Mt 7,12
 - Novo conteúdo à celebração. Jo 4,20-24; 2,21
 - Nova forma de relacionamento Homem-Mulher. Mt 19, 1-9
 - Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Jo 14,6
 - Vida em abundância Jo 10,10
- Como faz isto:
 - Parábolas Mc 4,33
 - Ajuda os apóstolos a refletirem Lc 13, 1-5; 21, 1-4; Mt 6,26; Jo 16, 21-22
 - Lança os apóstolos a assumir “Dêem vós mesmos de comer” Mc 6,37
 - Acolhe todos os simples Mt 22,16; Mt 18,3

6.6. *Obediente até a morte*

- Jesus não pertence a nenhum grupo. É sim leigo, operário, agricultor, carpinteiro.
 - C. Mesters diz – “Se quisermos conhecer a vida de Jesus antes dos 30 anos é só pegar a vida de qualquer Nazareno daquele tempo e colocar o nome de Jesus e teremos a sua biografia”.
 - Não é fácil ficar fiel ao Pai
 - tentação
 - poder
 - fama
 - prazer
 - saber
 - Ter
- Mt 4, 1-11; Mc 8,33; Heb 10,7.9; Fil 2,8

- Todos queriam puxá-lo para o seu lado. No fim Jesus fica sozinho.
- É fiel até o fim – Jesus não veio disfarçar de homem Mt 5,48
- A solidão o abandono faz suar sangue, mas Jesus se mantém firme. Mc 14,50
- Por isso ressuscita nas lutas de todos que procuram inverter a ordem das coisas, passando de um sistema opressor para uma sociedade mais justa.
- Historinha da bisavó.(contar)

- *Caminho:*
 - Leitura Jo, 15,1-8:Videira.
 - Nas primeiras comunidades a força revolucionária aparece no anúncio “Jesus é o Senhor” Fl 2,11. Ele é o caminho e não César...

Trabalhos de grupo:

1. Mc 10,17-27 – que justiça
2. Lc 4,16-21; Lc 6,20-21; Mt 11,3-5 – Jesus com os pobres
3. Lc 6,24-26; Mc 10,23-31 – Ai dos ricos
4. Lc 10,25-37; Mc 6,33-44; Mt 5,23-24 – Mensagem ao povo
5. Mc 8,34-38; Mt 5,1-12 – Fazer a vontade do Pai
6. Mt 26,47-68; Lc 32,2 – Acusação
7. Jo 15,18-20; Mt 10,17-36 – Perseguição
8. Jo 20,19-29 – Ressurreição e Tomé
9. Mc 6,30-44 – Banquete da vida

Textos para Reflexão

1. ORAÇÃO DE JESUS - J.CONBLIM

- Ligação profunda da oração com a vida ou atitude a ser tomada na vida.
A oração e o acontecimento se iluminam mutuamente.
- Mc 14,32-42.

VIGIAR

- Oração DA VIGÍLIA. Antes do acontecimento.
- Muitos recorrem à oração depois de terem sido derrotados pela vida.
Rezam depois do fato consumado.
- Uma oração após os acontecimentos é como se pedisse a um deus que fizesse a história voltar atrás, apagando assim o mal que os afetou. Este tipo de oração é muito freqüente em nossa vida, principalmente nos desastres.
- Muitas celebrações de fatos importantes(bíblicos), deixam de serem compreendidos com toda a sua trama histórica: econômica, política, cultural. Isto pelos textos imutáveis, ritos...
- Este tipo de oração pode até dar força no trabalho, mas pode ser um aparelho de escravidão sutil e destruidor de liberdade.
- Desqualificar este mundo e entrar em outro é alienação.
- Mundo secularizado: “Em fase de uma oração sem história, ela criou uma história sem oração”.
- Jesus não inventou sua morte, esta se dá no dinamismo político, econômico, social e cultural dos judeus e romanos.
- Os atos do Reino de Deus são atos em que o homem se compromete totalmente, sem isso não haveria nada de Reino de Deus. Daí a oração – a participação da consciência humana no acontecimento.
- Jesus na vigília: Ainda há tempo para recuar, fugir, desistir.
- Centro da vigília: Passar do anúncio à realização.
- Assume os anúncios dos profetas. Terá de dar o passo final, depois do qual já não é mais possível voltar atrás. A questão é entrar ou não entrar no ato final de sua missão.
- Chegada a Hora: confronto – a Hora da Verdade.
- Enfrentar a novidade, olhar para aquilo quem vem, com todas as energias. Essa é a conversão cristã. Não são conversão de idéias, opiniões, mas sim de atitude.

“A oração de vigília é combate interior. O combate é o que lhe confere densidade e intensidade de vida. O homem que se instala numa vida paralela, numa vida aérea fugindo dos desafios do Reino de Deus neste mundo não chega à verdadeira oração. Ele pode meditar sem fim os anúncios proféticos, meditando os salmos ou as profecias. Se o anúncio nunca chega à hora da realização concreta, se nunca passa da fase do anúncio indeterminado à fase do ato urgente e da decisão inevitável que conferem vida e materialidade aos anúncios, a oração é pura consideração platônica sem efeito - combate imaginário e não combate real. No caso da oração de Jesus, não se trata de uma contemplação tranqüila de verdades eternas e, sim, de uma necessidade de agir contra a vontade da natureza, por obediência a uma missão superior.

PAVOR E TÉDIO

- Diante do fato eminente da morte não há discurso filosófico que ameniza o sofrimento. Chegamos a ponto de negá-lo. Pois a morte é a ruína das esperanças, a destruição de todos os laços com os seres vivos que fazem o sabor da vida.
- “O profeta percebe que a missão o afasta dos outros, dos parentes, dos amigos, da vida comum, de tudo aquilo que dá conforto e segurança. Os profetas sentem que o passo que vão Ter que dar, os lançará na solidão. Eles terão que aventurar-se no desconhecido. Estão sozinhos. Nada apavora mais o homem que o fato de sentir-se sozinho, abandonado, solitário, para enfrentar um destino que os outros desconhecem, ou, antes, reprovam”.
- O profeta enxerga o que os outros não enxergam. Jesus se lança totalmente enquanto o mundo fica adormecido.
- O profeta é o próprio responsável pela sua situação de solidão.
Moisés queria morrer (Num 11,15)
Elias queria morrer de desgosto (1Rs 19,4)
- “Minha alma esta para morrer de tristeza”. Isto pelo absurdo de querer salvar e transformar homens que não querem esta salvação, nem esta transformação. Jesus pede que este ato seja poupado, adiado.
- Vigília é a oração pela qual Jesus interioriza, assume pessoalmente e portanto realiza humanamente o ato pelo qual Deus cria o seu Reino.
- Os atos do Reino de Deus não derivam de rotinas, nem dos costumes, nem da ambição de indivíduos. Supõe atualização da missão – Conversão. Entrar na solidão do Reino – Esperança – Fé.

NÃO O QUE EU QUERO

- Do Pai a Jesus não houve nenhuma comunicação por via de decreto. Como se tivesse dito: “Em tal dia, em tal hora...”
- Jesus conhecia a bíblia e entende que o Reino se realiza nos confrontos: DAVI X GOLIATAS.
- É uma vocação é uma missão – Quando o homem se encontra sozinho o caminho parece ridículo.
- Tentação: Chamar uma legião de anjos. Os discípulos tiveram uma saída fuga, dormir para não ver. Se tiver oportunidade o profeta poderá querer usar de violência ou passar despercebido. Afastar-se da missão.

O QUE TU QUERES

- Aceitação de Jesus é complementação de Abraão, Moisés, Elias e Profetas
- Enfrentar a morte de cabeça erguida. Confiança de que a missão não foi vã.
- A transcendência de Jesus manifesta-se pela radicalidade de sua humanidade. Por isso Cristo é imitável e inimitável. Imitável porque Homem e inimitável porque demasiado Homem.
- E a nossa vigília buscar no fundo de si mesmo o SIM para a Missão.
- Talvez seja necessário várias vigílias.

2. A escola na tendência hegemônica

Um dos maiores paradoxos da atual sociedade brasileira é que nunca se falou tanto em necessidade de investir em educação e, ao mesmo tempo, nunca se procurou, com tanto destruir a estrutura educacional existente.

O paradoxo fica esclarecido quando entendemos o que o modelo dominante, o neoliberal, espera da escola. A escola necessária ao novo modelo de organização de trabalho é aquela que desenvolve no futuro trabalhador as habilidades cognitivas, sociais e culturais exigidas no seu futuro emprego.

Escola atual, que era eficiente para preparar os trabalhadores para um processo de trabalho baseado no taylorismo/fordismo, na execução de tarefas repetitivas, precisa ser substituída por outra escola, mais ágil, capaz de responder às necessidades do novo mercado de trabalho. Ou seja, a escola também precisa “modernizar-se” como as empresas, pois somente se a escola tiver uma estrutura semelhante às unidades de produção e distribuição é que ela estará respondendo adequadamente às demandas do mercado.

É preciso reformular a escola, torná-la um local privilegiado de formação da nova individualidade. A escola está atrasada, dizem os neoliberais. Sim, mas em relação a quê? Qual o papel da escola na sociedade brasileira?

O novo papel da escola parece ser o de dotar os indivíduos de “armas modernas” para a acirrada competição do mercado de trabalho. Toda e qualquer habilidade gerada ou conteúdo desenvolvido deve estar a serviço deste objetivo maior.

O estímulo à competição é fundamental neste contexto, pois não há espaço para todos nessa nova estrutura produtiva. Há poucos lugares bem remunerados para um trabalhador que siga o seguinte padrão:

“as companhias querem gente bem informada, que tenha flexibilidade para trabalhar em áreas diferentes e saiba resolver problemas antes mesmo que eles despertem a atenção do chefe. O perfil desejado é do sujeito ambicioso, crítico, criativo, que faz com que todos se mexam à sua volta”(revista Veja, 04/12/96,p.117).”

Em suma, o que as forças neoconservadoras fazem hoje é exigir que a escola continue a servir o mercado de trabalho. Não há nenhuma novidade na imensa atenção que a mídia, por exemplo, dá à educação. A diferença é que agora exige-se da escola a rápida adaptação às mudanças também rápidas que se dão na estrutura produtiva e portanto também no mercado de trabalho. Nada na escola será feito por acaso. Tudo será direcionado para a formação do trabalhador ideal.

A grande tendência da escola, portanto, nos próximos anos (e portanto já no próximo milênio), é ser invadida pelos valores e pela lógica do mercado.

Nesta escola não pode haver a construção de cidadãos, pois só há espaço para a constituição do consumidor e do futuro “colaborador” das empresas. Nesta escola não há espaço para as questões ligadas à políticas (para as perguntas: por quê? para quê? para quem?), apenas para as questões técnicas (para a pergunta: como?).

Conhecer essa tendência deve ser nossa obrigação como educadores, sob pena de acharmos que a luta política é vencida por quem tem a melhor proposta ética ou a melhor solução intelectual. Estamos cheios de exemplos históricos que mostram que a melhor proposta ética, ou mesmo a mais racional (o que será isto?...), não vence sempre e até, pelo contrário, perde na maioria das vezes. Vence, historicamente, quem “convence” melhor a sociedade (também pela força) de que seu projeto é o melhor.

Se a tendência hegemônica não for revertida, a escola será somente uma instância a mais (não a mais importante...) na formação do indivíduo exigido pelo novo mercado de trabalho.

Talvez o mais interessante de todo este processo seja o fato de que a tendência aponta para a formação de um indivíduo diferente do indivíduo taylorista/fordista, um indivíduo mais independente, mais criativo, capaz propor soluções. Essa tendência poderia ser usada para a sua radicalização: criativo, sim, mas para a viabilização de caminhos coletivos para a imensa exclusão social produzida pela nova organização do trabalho e social. Isso porém exige uma ação concreta dos agentes da educação, no sentido da reversão das tendências hegemônicas atuais.

(Texto extraído do livro: Temas para um projeto político-pedagógico – Danilo Gandim e Luís Armando Gandim Editora Vozes/1999)

3. OS MANDAMENTOS DA GLOBALIZAÇÃO

1. Não resistirás à globalização da economia e do mercado. Aceitarás a transnacionalização do poder e a reestruturação dos processos de produção e de administração. Considerarás o mundo como uma única unidade econômica.
2. Liberarás totalmente o mercado, porque ele tem capacidade de organizar melhor a convivência social.
3. Desregularizarás o funcionamento da economia e da sociedade, porque assim criarás condições adequadas para a emergência das verdadeiras competências.
4. Não te cansarás jamais de buscar a inovação tecnológica, pois, ela é uma tábua de salvação para todos.
5. Privatizarás tudo o que for possível e deixarás o poder de direção da humanidade aos grandes blocos econômicos do setor privado.
6. Serás o melhor, o excelente, o ganhador, o vencedor: serás sempre competitivo e na medida do possível, o primeiro, mesmo que para isto precises deixar para trás teus semelhantes (adversários).
7. Esquecerás o passado e sonharás com um mundo novo, da produção competitiva e do consumo desenfreado.
8. Colocarás, no centro da vida social, os sistemas econômico e administrativo e te preocuparás, única e exclusivamente, com as transformações das condições materiais da vida.
9. Dominarás os espaços da ação consciente dos sujeitos e ampliarás espaços para os mecanismos inconscientes, mais eficientes, no processo de condução da vida societária. Dirás, portanto, não à cidadania mundial e cósmica, construída pela prática consciente de pessoas, grupos, comunidades e fundamentada na dignidade da pessoa humana.
10. Farás da educação um mecanismo para entrar no projeto globalizador e para a formação do “homo globalis”.